

Sessão 15: Imagem Fixa

RESUMOS

ÍNDICES DO MISTERIOSO: GUIMARÃES ROSA E ROLAND BARTHES ATRAVÉS DE “O ESPELHO”

André Teixeira CORDEIRO

ancor@usp.br

“Dados iconográficos”, “índices do misterioso”, uma verdadeira incursão pelo tema da fotografia e da identidade é parte do que nos propõe o multifacetado conto “O espelho”, de Guimarães Rosa. A partir desses elementos, traça-se uma teia de relações entre o conto e a obra *A câmara clara: nota sobre a fotografia*, de Roland Barthes.



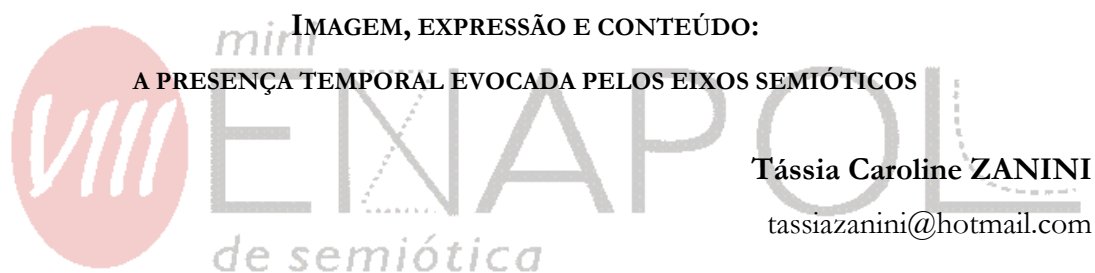
A imagem publicitária é um modo específico de apresentar a informação calcada em uma ideia. Objetiva, assim, servir a uma agenda. Em sua essência, a imagem é entendida como réplica “transformada” da realidade, na medida em que o real é enquadrado e “re-focado” para aquele a quem está exposto. Há, no entanto, um ponto, ou um punctum, proposto por Roland Barthes, que captura o olhar de um sujeito, tornando-o refém de um imperativo imagético, alienando-o e moldando a sua singularidade, na qual a imagem de consumo ideal se coloca na posição de um outro sujeito desejante.

DAVID LACHAPELLE: FOTOGRAFIA E AJUSTAMENTO

Daniela Nery BRACCHI

bracchi@gmail.com

A pesquisa sobre os procedimentos sensíveis que permitem a inscrição dos corpos do enunciador e do enunciatário no texto e que ganham concretude por meio da plástica da linguagem fotográfica leva-nos a definir o fotógrafo americano David LaChapelle como sendo um ator da enunciação que faz uso de um corpo e de uma sensibilidade capazes de construir o sentido de modo sensível e inteligível. O fotógrafo convida o enunciatário a aventurar-se na construção do sentido e a aceitar o risco intrínseco a nossa condição de sujeitos semióticos.



A fim de estabelecer um caminho para a leitura de fotografias artísticas – campo em crescente expansão na arte contemporânea, devido ao hibridismo de mídias como recurso –, a proposta deste artigo é analisar uma imagem fotográfica artística, que se enquadra em uma vertente poética, de criação e expressão imagética, do fotógrafo francês Christophe Huet, intitulada *We*. A análise é construída sob o aspecto sociológico, do ponto de vista da temporalidade, qualidade visível que engloba uma impressão cinestésica de movimento e dinâmica de deslocamento, e a partir dos conceitos semióticos greimasianos e de autores como Flusser, Aumont e Joly.